



Leishmaniose

A leishmaniose é uma doença infecciosa, não contagiosa, ou seja, não é transmitida de pessoa para pessoa. Essa doença é causada por um protozoário do gênero *Leishmania*, e é transmitida para as pessoas e outros animais por mosquitos chamados de flebotomíneos. Esses mosquitos têm uma cor amarelada ou acinzentada e suas asas permanecem abertas quando estão em repouso. São conhecidos por diferentes nomes, como tatuquira, mosquito palha, asa dura, asa branca, cangalhinha, birigui, anjinho, entre outros. A fonte de infecção de *Leishmania* pode ser roedores, tamanduás, preguiça, ou até mesmo cavalos e cães.

Existem dois tipos dessa doença: a leishmaniose tegumentar ou cutânea e a leishmaniose visceral ou calazar. A tegumentar é caracterizada por feridas na pele e/ou em mucosas do nariz, boca e garganta. Ela também é conhecida como “ferida brava”. Já a leishmaniose visceral atinge diferentes órgãos do corpo, principalmente fígado, baço e medula óssea. É um tipo de leishmaniose que ocorre principalmente em crianças de até dez anos e é uma doença que pode durar meses ou até anos, podendo levar à morte.

Por que estamos falando sobre leishmaniose no contexto de rompimento de barragem?

O derramamento de rejeitos de mineração nas águas de um rio provocam uma série de alterações no meio ambiente, perturbando os ecossistemas tanto nas águas como na terra, influenciando no ciclo de vida dos animais. Essas alterações podem provocar aumento de doenças infecciosas transmitidas por animais, como a leishmaniose.

Além disso, a região atingida pelo rompimento da barragem da Vale é considerada endêmica para leishmaniose visceral e tegumentar, ou seja, é uma região em que



normalmente já aconteciam casos dessas doenças, porém o aumento desses casos é algo que pode ocorrer após o rompimento.

O que o Guaicuy levantou até o momento junto às pessoas atingidas nas regiões 4 e 5 sobre casos de leishmaniose após o rompimento da barragem em Brumadinho?

Na Pesquisa Saúde, avaliamos os dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação do Ministério da Saúde, identificamos aumento de casos de leishmaniose tegumentar em 2019 quando comparamos a 2018 em Três Marias (493%) e Curvelo (131%). Já em Abaeté, Felixlândia, Paineiras não foram notificados casos em 2018, mas novos casos foram identificados em 2019.

Comparamos também a média de casos de 2016 a 2018, ou seja, antes do rompimento, com a média de 2017 a 2019, que inclui o ano após o rompimento, cálculo chamado de média móvel. Observamos aumentos na média móvel de leishmaniose tegumentar em Felixlândia (198%), Três Marias (109%) e Curvelo (36%).

Quanto à leishmaniose visceral, observamos aumentos em 2019 quando comparado a 2018 em Três Marias (97,7%) e Felixlândia (58,9%). Em Pompéu, não foram notificados casos de leishmaniose visceral em 2017 e 2018, mas novos casos foram identificados em 2019. Na análise de média móvel, observamos aumentos em Pompéu (394%), Felixlândia (55%) e Curvelo (8%).

Destacamos que muitas pessoas têm dificuldade de acesso aos serviços de saúde. Assim é possível que os dados registrados tenham sido menores do que a quantidade de pessoas que realmente adoeceram. Além disso, não podemos afirmar com base nessa pesquisa feita pelo Guaicuy que o aumento de casos dessas doenças foi provocado pelo rompimento da barragem, mas somado a outros tipos de estudos, esses dados podem ser usados para fortalecer essa hipótese e o processo de luta por reparação integral.



O que posso fazer para evitar que eu e minha família tenham leishmaniose?

Ainda não temos vacinas para essa doença, a medida principal para prevenção consiste no controle dos mosquitos e de animais que podem estar infectados com a *Leishmania* e em cuidados pessoais.

As principais orientações são:

- Usar de repelentes, principalmente nos locais e horários que circulam mais mosquitos;
- Colocar telas finas nas janelas e dormir com mosquiteiros de tela fina.
- Manter sempre limpo os quintais, retirando matéria orgânica em decomposição (folhas, frutos, fezes de animais e outros entulhos que favoreçam a umidade do solo, locais onde os mosquitos se desenvolvem).
- Não acumular lixo orgânico (restos de alimentos, folhas, sementes, restos de carnes, ossos, entre outros), para impedir o desenvolvimento das larvas dos mosquitos e evitar a presença de animais perto da sua casa;
- Manter sempre limpo os abrigos dos animais domésticos, como cachorros. Evitar que eles fiquem perto de sua casa, principalmente à noite, para reduzir a atração de mosquitos para dentro de casa.

Quais são os sintomas da leishmanioses e o que fazer em caso de suspeita dessa doença?

Os sintomas da leishmaniose visceral incluem febre que demora a passar; anemia; indisposição; palidez da pele e ou das mucosas; falta de apetite; perda de peso; inchaço do abdômen devido ao aumento do fígado e do baço. Já na leishmaniose tegumentar,



duas ou três semanas após a picada do mosquito aparece uma pequena pápula (elevação arredondada, pequena e endurecida da pele) de cor avermelhada que vai aumentando de tamanho até formar uma ferida recoberta por crosta ou secreção com pus. A doença também pode se manifestar como lesões inflamatórias nas mucosas do nariz ou da boca.

Em casos de suspeita dessa doença é importante procurar o serviço de saúde mais próximo. O diagnóstico é feito por exames clínicos e laboratoriais e o tratamento precisa ser acompanhado cuidadosamente por um profissional de saúde. Quanto mais cedo você for diagnosticado e tratado, melhor.

Procure também o acolhimento psicossocial do Instituto Guaicuy. Vamos dialogar com você, registrar seu caso, que pode servir de informações para o processo de reparação, especialmente para a Matriz de Danos e Reconhecimento. Além disso, o acolhimento pode auxiliar nos encaminhamentos necessários para os serviços públicos de saúde.